

# AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA A BNCC: UMA ANÁLISE DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

Joseclécia Martins Santos Nunes<sup>1</sup>  
Julieta Vilar Medeiros<sup>2</sup>  
Samara Cornélio Fernandes dos Santos<sup>3</sup>  
Tuanny Bastos Ventura<sup>4</sup>

## RESUMO

Este estudo teve como propósito refletir sobre de que modo a Linguística Aplicada (LA) contribuiu para a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente, no componente curricular de língua portuguesa do ensino fundamental. Como aporte teórico, utilizamos os estudos de Soares (1999), Moita Lopes (2009), Rojo (2012), Battisti (2017), dentre outros. A metodologia adotada foi de uma pesquisa bibliográfica e documental a partir de uma abordagem de cunho qualitativo e de caráter exploratório. Com as observações, foi possível constatar que a LA apresenta considerações acerca da concepção de linguagem e sobre o seu uso em situações específicas. Além disso, contribuiu nas discussões para a construção da BNCC ao trazer a compreensão de língua/linguagem sobre a abordagem de três concepções de linguagem para práticas pedagógicas. O seu caráter interdisciplinar possibilita que o letramento ocorra por meio de outros campos de conhecimento, proporcionando o desenvolvimento de habilidades linguísticas a serem usadas em diversos contextos sociais, assim como sugere a BNCC. A proposta da base para o ensino da língua portuguesa a partir da concepção de linguagem como interação corresponde à abordagem teórica da LA. Com isso, observamos uma relação de consonância entre a BNCC e a LA, pois ambas percebem a linguagem na mesma perspectiva de interação.

**Palavras-Chave:** Linguística Aplicada, BNCC, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO

Tendo consciência que a linguagem passa a ser uma referência crucial, a Linguística Aplicada (LA) apresenta considerações acerca da concepção de linguagem e sobre o seu uso em situações específicas. O seu caráter interdisciplinar possibilita que o letramento ocorra por meio de outros campos de conhecimento, proporcionando o desenvolvimento de habilidades

---

<sup>1</sup>Professora de Educação Básica na Prefeitura Municipal de João Pessoa - PMJP, [josecleciamsn@gmail.com](mailto:josecleciamsn@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestranda do Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [julietavilarmedeiros@gmail.com](mailto:julietavilarmedeiros@gmail.com);

<sup>3</sup>Mestranda do Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [samaracornelio@hotmail.com](mailto:samaracornelio@hotmail.com);

<sup>4</sup>Mestranda do Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal - UFPB, [tuannyventurab@gmail.com](mailto:tuannyventurab@gmail.com).

linguísticas a serem usadas em diversos contextos sociais, assim como sugere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A LA está associada aos conceitos de indisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. No que tange à interdisciplinaridade, o conhecimento é construído na interação com outros saberes disciplinares. Nesse sentido, Moita Lopes (2006, p. 19) corrobora que “para dar conta da complexidade dos fatos envolvidos com a linguagem em sala de aula, passou-se a argumentar na direção de um arcabouço teórico interdisciplinar.”, no qual, configura-se como um espaço de diálogos entre diferentes campos de conhecimento.

Já a BNCC, documento normativo para a educação básica, é resultado de uma política pública iniciada a partir da Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9.394/1996). De acordo com a LDB, a base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas (Brasil, 2017).

No que compete ao ensino da língua materna, a BNCC traz o seguinte registro

ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (Brasil, 2017, p. 67-68)

A base traz ainda em seus inscritos orientações com as principais competências e habilidades que devem ser compreendidas pelo aluno durante o processo de ensino e aprendizagem da língua materna. Percebe-se que esse processo faz parte do campo de estudo da LA. Assim, o propósito deste estudo é refletir de que modo a LA contribuiu na construção da BNCC, especificamente, no componente curricular de língua portuguesa.

## **METODOLOGIA**

Tomamos como objeto da pesquisa a BNCC, no componente curricular de língua portuguesa, e de que forma a LA contribuiu para sua elaboração. Nesse sentido, o presente estudo é de natureza bibliográfica, a partir dos estudos teóricos da LA, e de caráter documental, por se tratar de uma análise da BNCC, um documento público, oficial e contemporâneo. Portanto, podemos considerar a base uma fonte primária, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174) ao afirmar que a “fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Partimos de uma abordagem de cunho qualitativo e de caráter exploratório. Qualitativo,

conforme Minayo (2022, p. 22), por responder “a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. E caracteriza-se como exploratória, a fim de compreender melhor a relação entre a LA e a BNCC, como define Marconi e Lakatos (2003, p. 188)

cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Nesse sentido, foram realizados estudos postulados na LA, analisando as concepções de linguagem e o seu uso em situações de interação, observando como essas concepções contribuíram para a construção da BNCC, no componente curricular de língua portuguesa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 14 de dezembro de 2018, foi elaborada em atendimento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9.394/1996) e como estratégia para o alcance das metas 2, 3, e 7 do Plano Nacional da Educação (PNE) que tratam da universalização do ensino, da melhoria da qualidade de ensino e dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A BNCC é um documento de cunho normativo que estabelece as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas em cada etapa da educação básica. O documento é organizado de acordo com cada etapa. Na educação infantil apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e organiza-se por campos de experiências. Já no ensino fundamental sua organização contempla as áreas de conhecimento, competências específicas por área e competências específicas de componente. E no ensino médio é estruturada por áreas do conhecimento.

Quanto ao ensino de língua portuguesa, especificamente no ensino fundamental, a BNCC (2017) traz a área de conhecimento “linguagens” e subdivide pelos eixos oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica. No documento a oralidade é tratada como a capacidade de produzir discursos e prioriza a necessidade de formar usuários competentes da língua. A escrita é vista a partir de determinantes sociais como gênero, situação de comunicação, variação linguística, entre outros. E a leitura está integrada ao campo de atuação e ao contexto de produção, enfatiza a leitura e escrita de textos multimodais e semióticos. O eixo da análise linguística/semiótica apresenta objetividade no estudo da

gramática, abrange textos multimodais e propõe a contextualização com as práticas sociais de uso privilegiando a compreensão.

No que se refere à Linguística Aplicada (LA), podemos dizer que em seu percurso histórico, surge como uma subárea da linguística, voltada para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, mas ao longo do seu desenvolvimento vemos que o campo de investigação da LA vai além da sala de aula e abrange as práticas sociais que são mediadas pela linguagem. Para Moita Lopes (2009, p. 16), “o objeto de investigação, porém, passa a ser também construído com base na relevância que outras teorias de outros campos do conhecimento possam ter para sua compreensão.”, assim começa a se formular uma tendência em utilizar conhecimentos de outras áreas para a investigação dos processos de ensino de línguas além dos formulados pela linguística.

Com o abandono da restrição dos contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e tradução, a LA começou a investigar contextos de ensino e aprendizagem de língua materna, no campo dos letramentos, e de outras disciplinas, e em outros contextos institucionais, passando transcender para uma concepção que enxerga a linguagem como mecanismo de interação social, capaz de contemplar os sujeitos e suas heterogeneidades, estimulando a troca de saberes e vivências nos mais diversos campos da vida. Sendo assim, a LA passa a ser uma área interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar focada na resolução de problemas da prática de uso da linguagem, para além da sala de aula, ou seja, na interação dos sujeitos com o seu contexto social.

Após uma breve contextualização da BNCC e da LA trataremos agora da contextualização teórica do nosso objeto de estudo que concerne em analisar as contribuições da LA na construção da proposta para língua portuguesa na BNCC.

Os estudos da LA estão associados às questões sociais relacionadas à linguagem em uso. É uma área que estuda a linguagem nos diversos contextos e com diferentes objetivos comunicativos e interacionais. Portanto, percebe-se que a proposta da BNCC para o ensino da língua portuguesa - linguagem como interação - corresponde à abordagem teórica da LA. Dito isso, “[...] podemos dizer que o desenvolvimento do ensino de línguas depende diretamente dos avanços de pesquisas em LA.” (Battisti 2017, p. 12).

A BNCC, no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, adota uma concepção enunciativa-discursiva da linguagem na qual aborda a linguagem como “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20). O documento propõe o texto como unidade de trabalho com perspectivas

enunciativa-discursivas relacionando aos seus contextos de produção e o desenvolvimento da linguagem nos eixos de leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica.

A base traz em suas orientações as principais competências e habilidades que devem ser compreendidas pelo aluno durante o processo de ensino e aprendizagem da língua materna. E esse processo faz parte do campo de estudo da LA.

Para Battisti (2017, p. 60) “A LA investiga como as pessoas aprendem uma língua e quais são as diferentes maneiras de ensiná-la.”. Portanto, os estudos direcionados à LA para práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa trazem resultados que contribuem para uma reflexão.

Na BNCC o texto é colocado na centralidade do trabalho. Visto a partir do gênero, lugar de circulação, esferas, uso da linguagem e ao contexto de produção. No documento o letramento é posto como participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais que envolvam oralidade, leitura e escrita. Corroborando assim, com a definição de letramento apresentada por Soares (1999, p. 72) “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

Outro aspecto, abordado pela BNCC em seu texto é uma ampliação da visão dentro da cultura digital, das diferentes linguagens, e dos diferentes letramentos, contemplando os multiletramentos, levando em consideração as transformações promovidas pelas tecnologias digitais e redes de informações e a necessidade de mudanças nas estratégias de ensino.

Para Rojo (2012, p. 13) o conceito de letramentos múltiplos se diferencia do conceito de multiletramentos,

para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

De acordo com a autora supracitada a multiplicidade de culturas se refere às produções culturais letradas em circulação social, textos híbridos de diferentes letramentos e campos, e a multiplicidade semiótica que se refere aos textos em circulação social, impressos ou nas mídias audiovisuais e digitais.

No próximo tópico iremos abordar os resultados e discussão da análise realizada em relação à contribuição da LA para a BNCC.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere a convergência entre as orientações para o ensino da língua portuguesa entre a BNCC e a LA, é importante mencionar que a LA contribuiu nas discussões para a construção da BNCC ao trazer a compreensão de língua/linguagem sobre a abordagem de três concepções de linguagem para práticas pedagógicas e que também trazem diretrizes acerca do trabalho com a leitura, a oralidade, a gramática e a escrita: a linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como forma de interação. E, especialmente, relacionando a linguagem em forma de interação, podemos constatar a consonância entre a BNCC e a LA pois ambas percebem a linguagem a partir de situações reais e de interação.

Partindo desse princípio do uso social da língua, a LA traz a percepção da linguagem nas situações diárias dos sujeitos e em decorrência disso, articula os gêneros textuais/discursivos como objeto de ensino visto que a noção de gênero contribui para as práticas de linguagem que ocorrem na esfera social. Da mesma forma, a BNCC sugere o trabalho com os gêneros textuais e a circulação nos diferentes campos de atividade humana.

Outro ponto de análise importante é o compromisso da BNCC com a educação integral do indivíduo a partir da promoção de uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades, uma vez que o contexto contemporâneo requer

o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (Brasil, 2017, p. 16)

Nessa perspectiva observamos que a LA tem papel fundamental ao contribuir com uma abordagem interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na investigação de problemas da prática de uso da linguagem não apenas na sala de aula, mas na interação social. A sua relevância na construção do documento está diretamente ligada às práticas de ensino da língua materna.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as contribuições da Linguística Aplicada na Base Nacional Comum Curricular, especificamente no componente curricular de língua portuguesa, possibilitou uma reflexão acerca de práticas de ensino e aprendizagem da língua em uso e não como sistema.

Também observamos que a contribuição da LA perpassa a BNCC em todas as áreas do conhecimento independente do componente curricular, demonstrando a sua principal característica: a interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Diante de tudo o que foi exposto sobre a Linguística Aplicada e a Base Nacional Comum Curricular e a sua relação com a língua portuguesa, torna-se fundamental refletir sobre a necessidade da abordagem pedagógica considerar a linguagem como interação e a língua vinculada ao uso social na sala de aula.

Por fim, diante dos resultados apresentados, esperamos que essa discussão contribua para a compreensão da BNCC enquanto um documento, que apresenta (re)formulações, continuidades e singularidades para o ensino de língua portuguesa. Ademais, é válido destacar que esta discussão não se esgota aqui visto sua importância e necessidade de continuar com os estudos relacionados a LA e a BNCC. Também ressaltamos, a concepção de linguagem como interação da base, que corresponde à abordagem teórica da LA.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BATTISTI, J.; SILVA, B. C. da. **Linguística aplicada ao ensino do português**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Cap.1.

MOITA LOPES, L. P. da. Da aplicação linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.



MOITA LOPES, L. P. da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.